



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



GIVANILSON DE SOUZA SILVA

CAMINHOS QUE LEVAM AO LETRAMENTO DIGITAL: uma revisão teórica

**MAMAGUAPE/PB
2022**

GIVANILSON DE SOUZA SILVA

CAMINHOS QUE LEVAM AO LETRAMENTO DIGITAL: uma revisão teórica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa – UFPB
Orientador(a)/Presidente



Profa Dra. Márcia Maria Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa Dra. Bárbara Cabral Ferreira – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**

CAMINHOS QUE LEVAM AO LETRAMENTO DIGITAL: uma revisão teórica

Givanilson de Souza Silva – UFPB – nilsinhosouza@hotmail.com
 Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa – UFPB – walliecoast@yahoo.com.br
 Profa Dra. Márcia Maria Medeiros Travassos Saeger – UFPB –
 marciatsaeger@yahoo.com.br
 Profa Dra. Bárbara Cabral Ferreira examinadora – UFPB –
 barbara.cabral.ferreira@gmail.com

RESUMO

As tecnologias têm ganhado cada vez mais espaço no mundo globalizado, o seu uso frequente tem facilitado a vida daqueles que buscam mais comodidade em seu dia a dia. E isso não tem sido diferente dentro do ambiente escolar. Assim sendo, esse artigo visa analisar as contribuições dos letramentos digitais para o contexto do ensino de línguas, objetivando discutir o conceito de letramento digital em contextos sociais diversos. Percebe-se que as tecnologias digitais têm ganhado cada vez mais espaço dentro do ambiente escolar, contribuindo de maneira positiva para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, essa pesquisa tomou como base autores como Magda Soares (2004, 2010, 2012), Angela Kleiman (1995), Ferraro (2002), Coscarelli (2009, 2016), dentre outros. Para isso, precisou-se entender o conceito de *Alfabetização* e *Letramento*, bem como compreender as semelhanças e diferenças e como ambos caminham juntos para que o indivíduo possa tornar-se um cidadão mais crítico e participativo tanto no âmbito escolar, quanto em seu cotidiano.

Palavras-chave: Letramento Digital. Tecnologia. Educação.

ABSTRACT

Technologies have gained more and more space in the globalized world, its frequent use has made life easier for those who seek more comfort in their day-to-day lives. And this has not been different within the school environment. Therefore, this article aims to analyze the contributions of digital literacies to the context of language teaching, aiming to discuss the concept of digital literacy in different social contexts. It is noticed that digital technologies have gained more and more space within the school environment, contributing positively to the teaching-learning process. In this sense, this

research was based on authors such as Magda Soares ((2004, 2010, 2012), Angela Kleiman (1995), Ferraro (2002), Coscarelli (2009, 2016), among others. For this, it was necessary to understand the concept of *Teaching to read and Write* and *Literacy*, as well as to understand the similarities and differences and how both go together so that the individual can become a more critical and participatory citizen both in the school environment and in his/her daily life.

Keywords: Digital Literacies. Technology. Education.

1 INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre o termo “letramento”, logo nos vem à mente o processo de alfabetização pelo qual o indivíduo passa, ou seja, uma pessoa alfabetizada é capaz de compreender palavras e textos, já que a alfabetização, em primeira acepção, está voltada para a decodificação do código linguístico. Por outro lado, a discussão sobre letramento está presente na educação brasileira desde 1980 e a sua principal função é ensinar a ler e escrever, considerando as diversas situações comunicativas que nos cercam.

Com o avanço da tecnologia vivenciado pela sociedade, o letramento passou a ser aplicado ao mundo digital. Logo, o termo letramento, somado ao adjetivo digital, se refere à capacidade de entender as diversas situações de escrita e leitura que acontecem no chamado mundo tecnológico. Isso porque a linguagem utilizada está repleta de códigos verbais e não verbais, bem como imagens, símbolos, desenhos, dentre outros. Dessa maneira, o letramento digital vai bem mais além da capacidade de leitura e escrita de palavras, em telas de computadores, *tablets* ou celulares. O letrado digital deve estar capacitado a manusear tais recursos digitais.

Tendo em vista que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) fazem parte dos variados espaços na sociedade, é necessária a implementação de tais tecnologias no contexto educacional. O letramento digital não tem sido um desafio somente para os alunos dentro de sala de aula, mas também para o professor que terá o papel de ser mediador, ou seja, capacitar-se para ter um melhor domínio dos programas e aplicativos e assim ser um multiplicador para poder transmitir o seu conhecimento através das diferentes ferramentas tecnológicas. O que não tem sido nada fácil para docentes com pouca ou nenhuma habilidade com os variados programas e aplicativos digitais. Portanto, o professor, estando capacitado para

dominar todas as ferramentas na era digital, pode usar uma nova metodologia, e, assim, tornar as suas aulas muito mais atrativas.

Considerando o exposto, essa pesquisa se justifica por acolher e incentivar de maneira positiva o letramento digital, já que as tecnologias digitais nos dias atuais são fundamentais no que se diz respeito à educação dentro e fora de sala de aula.

Portanto, este trabalho pretende discutir, analisar, avaliar, levantar questões relacionadas aos letramentos, desde a concepção de alfabetização até o letramento digital, sendo este último conceito o centro desta discussão, pois o mesmo pode impactar diretamente indivíduos tanto dentro do contexto escolar, quanto em diversas situações presentes no cotidiano e ainda discutir as consequências trazidas pelas novas mídias digitais.

Desse modo, esta pesquisa nasceu do desejo de investigar sobre como surgiu o letramento digital, bem como compreender as suas contribuições tanto no âmbito educacional, quanto na sociedade como um todo. É importante destacar que o letramento digital vai bem mais além do ambiente escolar. Ser letrado digital não significa estar voltado para as habilidades de saber ler e escrever apenas; ser letrado digital significa saber usar as tecnologias ao seu favor, para, assim, proporcionar uma melhor qualidade de vida, mais expertise nas interações, de modo a veicular significados que são relevantes para os interactantes.

Considerando a problematização acima, fizemos a seguinte pergunta de pesquisa: qual/is a/s contribuição/ões dos letramentos digitais para o contexto de ensino de línguas?

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar qual(is) a(s) contribuição(ões) do letramento digital no contexto do ensino de línguas. De modo complementar, serão elencados como objetivos específicos os seguintes:

- Sinalizar o caminho trilhado a partir da alfabetização e letramento até chegar ao letramento digital.
- Refletir acerca de questões ligadas ao letramento digital e sua inserção em contextos não-escolares.
- Avaliar a necessidade do trabalho com o letramento digital no contexto da educação básica.

Em termos metodológicos, esta pesquisa pode ser considerada de cunho bibliográfico, possui natureza qualitativa, já que se trata de uma discussão teórica com

algumas reflexões sobre os contextos escolares e não escolares. Procedimentalmente, usamos como fontes artigos e livros que versam sobre os caminhos que priorizam o olhar desde a alfabetização até o letramento digital

Quanto à estrutura desta pesquisa, apresentamos, nesta primeira seção, a contextualização do tema, bem como a pergunta de pesquisa, acompanhadas do objetivo geral, seguido dos objetivos específicos. Na segunda seção expomos nossa compreensão sobre o conceito de Alfabetização e como ele evoluiu ao longo dos tempos. Já na terceira seção, mostraremos como surgiu o conceito de Letramento e como o mesmo, atrelado à alfabetização, tem contribuído para a educação. Na quarta seção, apresentamos novos tipos de letramentos e os impactos causados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto escolar. Na quinta seção, apresentamos as contribuições acerca dos Letramentos Digitais para os contextos escolares e não-escolares. Por fim, na sexta e última seção, apresentamos as considerações finais, seguidas das referências, que serviram de fonte para a pesquisa.

2 ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema de representação dos sons da fala, ou seja, como transformamos os fonemas em letras ou grafemas. É importante destacar que a alfabetização é de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer pessoa. A alfabetização é capaz de desenvolver no indivíduo a sua capacidade de socialização, bem como possibilitar novas trocas simbólicas com a sociedade, e também proporcionar o acesso a bens culturais e outras facilidades das instituições sociais.

Vista como uma responsabilidade da escola, a alfabetização está voltada para a aquisição da língua escrita, o que seria um estágio preliminar nos anos iniciais do ensino fundamental e que teria como objetivo preparar o aluno para a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Para isso, é necessário por parte dos professores um planejamento que tenha como principal objetivo monitorar o caminho que vai desde as letras aos textos, num sentido mais estrutural, mais decodificativo.

Como já discutido anteriormente, a alfabetização é de fato uma responsabilidade da escola, mas é importante lembrar que estudos apontam que crianças começam a aprender a língua escrita através da própria experiência do

mundo letrado, ainda na pré-escola. Isso se dá pelo fato de estarem ouvindo leituras de histórias em sala de aula, compartilharem em família a leitura de uma receita culinária, uma carta, um post em uma rede social, um e-mail, dentre muitas outras formas, através das quais as crianças, desde cedo, podem refletir sobre os papéis da língua escrita. A alfabetização é, então, considerada um direito, uma necessidade do indivíduo. Portanto, no século XIX, uma pessoa que soubesse ler e escrever o próprio nome era considerada alfabetizada. No entanto, Ferraro (2002, p. 31) afirma que:

[...] por influência da UNESCO, no Brasil, no Censo Demográfico 1950 o conceito passou a ter o seguinte teor: “Como sabendo ler e escrever entendem-se as pessoas capazes de ler e escrever um bilhete simples, em um idioma qualquer, não sendo assim consideradas aquelas que apenas assinassem o próprio nome”. (FERRARO, 2002, p. 31).

De acordo com as afirmações de Ferraro (2002), conforme o CENSO de 1950, uma pessoa era considerada alfabetizada a partir do momento em que soubesse escrever o seu nome ou produzir um bilhete simples em qualquer idioma, o que seria suficiente (assinar o próprio nome ou escrever um bilhete simples) para a pessoa ser considerada alfabetizada.

Com o avanço da tecnologia, o processo de globalização, o aumento da demanda do mercado de trabalho, novas competências de leitura e escrita foram exigidas, fazendo com que fosse repensado o método de ensino. Segundo Leite (2008, p. 24),

[...] inúmeros trabalhos e pesquisas foram desenvolvidos, nos anos 70 e 80, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de novos modelos de alfabetização, atendendo às demandas de uma sociedade cada vez mais exigente no que se refere à formação do indivíduo para o pleno exercício da cidadania. (LEITE, 2008, p. 24).

Dessa maneira, observamos a grande necessidade de refletir e reciclar os modelos de alfabetização para não mais se restringir ao ensino do código alfabético apenas, passando a focar, principalmente, na formação de sujeitos capazes de dominar a leitura e a escrita em contextos sociais reais de uso.

No final da década de 1970, surge um novo termo: o analfabetismo funcional. Analfabetos funcionais são indivíduos que, apesar de conhecerem as letras e os números, não têm a mínima capacidade de interpretar textos simples ou realizar operações matemáticas com um grau maior de dificuldade. Embora o analfabeto funcional seja “alfabetizado”, ele tem dificuldade de atuar nas práticas letradas de sua comunidade.

Para que o analfabetismo funcional seja superado, é de extrema importância desenvolver métodos que priorizem o letramento, sendo necessário um trabalho em conjunto entre pais e docentes, e a comunidade escolar como um todo. É importante ressaltar que não cabe somente à escola o papel de alfabetizar e letrar, já que o letramento está presente em várias situações do cotidiano, onde não são envolvidas apenas leituras de textos com termos técnicos, mas também deve-se desenvolver o senso crítico do indivíduo, bem como a capacidade de elaborar opiniões próprias diante dos conteúdos acessados e situações vivenciadas. Tendo em vista isso, Soares (2010, p. 45) explica que,

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever. [...] Esse novo fenômeno só ganha visibilidade depois que é minimamente resolvido o problema do analfabetismo e o que o desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e de escrita, fazendo emergirem novas necessidades, além de novas alternativas de lazer. Aflorando o novo fenômeno, foi preciso dar um nome a ele: quando uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e teve de ser nomeado. Por isso, e para nomear esse fenômeno, surgiu a palavra letramento. (SOARES, 2010, p. 45).

Como podemos observar, a alfabetização e o letramento estão interligados, ou seja, a alfabetização é um componente do letramento. Dessa forma, é de extrema importância ensinar a ler e escrever fazendo com que a criança apenas não decodifique palavras, e sim possa entender o que lê. Embora esses dois termos (alfabetização e letramento) estejam interligados, são processos distintos, mas indissociáveis. Essa diferenciação dos termos alfabetização e letramento só ganhou uma maior visibilidade na década de 1990, momento em que a autora Magda Soares define alfabetização como o aspecto tecnológico da aprendizagem do ler e escrever e letramento como a habilidade do uso da leitura e da escrita nas práticas sociais (SOARES, 2010).

Dito isto, a partir das considerações de Soares (2010), antes de adentrarmos os conhecimentos sobre letramento, reforçamos aqui que a alfabetização é um processo que além de permitir ao indivíduo compreender os códigos linguísticos, ele também permite que este se socialize e interaja com outros.

3 LETRAMENTO

O conceito de letramento surgiu em meados dos anos de 1980. Esse termo vai muito mais além da alfabetização, pois, enquanto a alfabetização é voltada para o processo de aprender a ler e escrever, o letramento desenvolve ações de inclusão do aluno no mundo em que vive. De acordo com Magda Soares (2012), a palavra letramento começou a ganhar destaque quando o conceito de alfabetização tornou-se pouco satisfatório, já que não bastava apenas saber ler e escrever; era necessário saber fazer uso da leitura e da escrita como prática social.

O termo Letramento originou-se do inglês *literacy*, que vem do latim *lettera*, cujo significado é LETRA. O letramento, portanto, se entende na prática dos diversos usos da leitura e escrita nos mais variados contextos sociais. Dessa maneira:

literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, que para o grupo social em que seja introduzida, que para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 2012, p.17)

Podemos observar que Soares (2012, p. 74) confirma que “[...] letramento envolve mais do que meramente ler e escrever [...] letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas, muito mais que isso, é o uso dessas habilidades para atender às exigências sociais”. Percebemos, então, que letramento vai muito mais além do processo de ler e escrever. O letramento tem como principal função fazer com que se entenda o que se lê e se escreve envolvendo as mais diversas práticas sociais em que se está inserido.

É importante lembrar que o letramento não está presente somente no contexto escolar. Podemos perceber que ele está sempre presente nas mais diversas situações do nosso dia a dia, ocorrendo de maneira espontânea. Ou seja, vivemos rodeados das mais variadas práticas letradas mesmo sendo analfabetos. Essas práticas vão desde o uso de um cartão bancário para sacar dinheiro em um caixa eletrônico, bem como o uso de cartões de créditos e até mesmo o uso de aplicativos em aparelhos celulares. Em relação a isso, Soares (2012, p. 39) afirma que:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em um estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Dessa forma, entendemos que mesmo um indivíduo não sabendo ler nem escrever, ou seja, não sendo alfabetizado, ele convive com a leitura e a escrita em suas práticas sociais. Até mesmo uma criança que não sabe ler nem escrever, mas desde cedo ouve histórias e tem contato com livros e revistas, é considerada letrada.

O professor tem papel fundamental no processo de letramento, pois, apesar de apresentar o que vai ser lido, ele também é responsável por auxiliar na interpretação dos mais diversos contextos, sejam eles inseridos em um livro, uma imagem, um texto, uma pintura etc. Portanto, cabe à escola disponibilizar textos que estão em evidência na sociedade e interpretá-los, para que, assim, o aluno seja capaz de formar a sua própria opinião, adquirir novas informações, argumentar sobre diferentes assuntos, podendo, então, trabalhar de forma crítica a leitura e a escrita. Dessa forma, tendo a escola como responsável por aprimorar os níveis de letramento, contextualizando as práticas de leitura e escrita, de acordo com as propostas das práticas de letramento no ambiente escolar, é perceptível que:

Entendida como a capacidade de fazer uso efetivo e competente da leitura e da escrita, isto é, a relação entre números de séries escolares concluídas pelos indivíduos, ou seja, seu grau de instrução, e nível de letramento. Esse critério fundamenta-se no pressuposto de que, atingindo um certo grau de instrução, o indivíduo terá adquirido não só a tecnologia da escrita, isto é, terá se tornado alfabetizado, mas também se apropriado de competências básicas necessárias ao uso das práticas sociais de leitura e escrita, isto é, terá se tornado letrado (SOARES, 2004, p.96)

É importante lembrar que o ambiente escolar não é o único responsável pelo letramento adquirido pelo estudante ao longo da sua vida. Quando o indivíduo entra na escola, já traz na bagagem um letramento adquirido em outro universo, como a família, igreja, mídias etc. No entanto, a escola é considerada “a mais importante das agências de letramento” (KLEIMAN, 1995, p.20).

Assim, podemos ver a importância de alfabetizar letrando. E tendo a escola como principal agência de letramento, ela tem por obrigação criar condições para que o docente possa desenvolver as habilidades necessárias de leitura e escrita para que os discentes possam fazer uso eficiente das capacidades técnicas tanto da leitura quanto da escrita.

Dessa maneira, podemos compreender que a alfabetização e o letramento devem caminhar sempre juntos. Para isso, é necessário que tanto as práticas de alfabetização quanto de letramento sejam realizadas em sala de aula, sejam planejadas com o propósito de interação das crianças na cultura escrita, inserindo-as

nas mais variadas experiências de leitura e escrita, fazendo com que elas possam ter contato com os mais variados gêneros e tipos de textos, de modo que possam compreender a sua função social.

Portanto, o trabalho docente, realizado nas escolas, precisa se basear em uma proposta de “alfabetizar letrando”, em que o ensino-aprendizagem do código esteja vinculado à prática social do uso da escrita. Então, nesse sentido, teremos uma escola que educa em prol das diferentes práticas interacionais da vida social. Em outras palavras, criaremos uma relação indissociável entre educação, letramento e práticas sociais:

Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2012, p. 47)

Enfim, alfabetizar letrando nada mais é do que ensinar o aluno a ler e produzir textos, inserindo-o nas práticas reais de leitura e escrita e substituindo, quando possível, o livro didático por materiais como revistas, jornais ou qualquer outro tipo de material autêntico presente em seu cotidiano que faça sentido para a vida em sociedade. Isso, provavelmente, tornará o sujeito aprendente mais crítico e participativo.

4 OUTROS CAMINHOS COM OS LETRAMENTOS

Como já mencionado anteriormente, o termo letramento remete-se ao indivíduo que domina a capacidade de ler e escrever, sendo utilizado efetivamente para a comunicação e interação social. As práticas de letramentos estão associadas ao processo de aquisição da leitura e escrita, bem como relacionadas às práticas sociais, tendo a alfabetização como elemento fundamental na construção de múltiplos saberes.

Com o avanço das tecnologias, o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever foi reconfigurado, permitindo, assim, a emergência de outros tipos de letramento. Diante disso, com a implantação das Tecnologias de Informação e comunicação (TICs) no contexto escolar, professores tiveram que readaptar as suas práticas pedagógicas com ao uso dessas ferramentas e, de modo que possam tornar

o aluno protagonista do próprio conhecimento, participando ativamente das atividades propostas dentro do ambiente escolar.

Com essa mudança no cenário tecnológico, são trazidas para o ambiente escolar múltiplas linguagens, através de diferentes gêneros textuais com propósitos diferentes. Isso

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO; MOURA, 2019, p.13).

A cada dia, o processo de letramento vem adquirindo novas reconfigurações. Com isso, deixa de ser uma tecnologia que tinha como finalidade oferecer ao indivíduo habilidades de aprender a ler e escrever. Desse modo, as TICs e as TDICs proporcionam a leitores de todas as faixas etárias, incluindo docentes, uma infinidade de informações, como vídeos, imagens, sons, hipertextos, animações, bem como uma série de informações culturais. Com isso, novos tipos de letramentos vão surgindo, como é o caso dos Multiletramentos ou Letramentos Múltiplos e o Letramento Crítico.

Os Multiletramentos estão associados aos inúmeros tipos de letramentos presentes na sociedade, levando em consideração a diversidade cultural, bem como as distintas formas de produzir textos. Através do multiletramento, é possível manter uma ampla comunicação, já que os textos estão presentes em diferentes mídias, línguas e sentidos.

De acordo com Street (2012, p.73), baseado nos estudos do Novo Grupo de Londres, Multiletramento é uma “referência não a múltiplos letramentos, associados a culturas diferentes, mas a formas múltiplas de letramento associadas a canais ou modos, como o letramento do computador, o letramento visual (...)”. É notório o grande impacto causado pela internet e o quanto ele vem contribuindo de forma positiva na construção do leitor e do escritor atualmente.

Já o Letramento Crítico é responsável por fazer com que o cidadão possa refletir de maneira crítica acerca de problemas políticos e sociais, buscando medidas para solucionar determinados problemas de maneira justa e com igualdade dentro da sociedade. Diante disso, os leitores são expostos a diferentes textos, levando-os a refletir e questionar de maneira crítica o objetivo e o contexto de produção de cada texto.

Como o foco aqui é outro tipo de letramento, de acordo com os espaços virtuais, surge, então, um novo conceito de letramento: o Letramento Digital. É importante destacar que, ao falarmos em letramento digital, esse termo não nos remete somente ao texto tradicional, nesse caso, estamos falando de hipertexto. O hipertexto está associado à escrita eletrônica, o qual é composto por variados elementos visuais e diversos tipos de formatação. Coscarelli (2009, p.554) afirma que:

O letramento digital envolve as habilidades do sujeito de lidar com textos digitais que naturalmente fazem parte de uma rede hipertextual e exploram diversas linguagens, ou seja, são multimodais. Essa rede hipertextual é composta por um conjunto de textos não lineares, que oferecem links ou elos para outros textos, que podem ser ou conter imagens, gráficos, vídeos animações, sons.

No meio virtual, podemos associar a leitura e escrita à comunicação. É possível, através dos diversificados aplicativos de internet, estabelecer uma comunicação por meio da qual o indivíduo pode expressar a sua opinião e posicionar-se diante de qualquer tema que esteja em evidência, já que, no chamado ciberespaço, não existem fronteiras. Dessa maneira, é de extrema importância que se tenha um conhecimento das TICs e TDICs, para que essas ferramentas sejam utilizadas a favor do processo de letramento e, assim, trazer para dentro do ambiente escolar esse conhecimento que os alunos já possuem fora dos muros da escola. Assim sendo, é possível construir novos saberes. Amante (2011, p.80) nos deixa claro que:

[...] uma utilização adequada da tecnologia é aquela que permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares. Portanto, as atividades desenvolvidas em redor da tecnologia devem ser perspectivadas como novas oportunidades educativas, mas integradas num todo que lhes atribuirá e reforçará seu sentido.

É importante destacar que o manuseio das tecnologias deve passar por uma análise para saber a origem, bem como os benefícios e malefícios oferecidos pelas diversas plataformas digitais, redobrando os cuidados quando trazidas para o ensino-aprendizagem de forma inadvertida, despreparada. Alguns recursos digitais, como softwares, aplicativos, sites, são algumas ferramentas disponíveis para desenvolver atividades tanto em sala de aula quanto fora do ambiente escolar, fazendo com que o aluno construa de forma autônoma o próprio conhecimento.

Através das tecnologias digitais, é possível que o aluno busque informações e possa compreender que a tecnologia, apesar dos inúmeros benefícios oferecidos pelo

mundo digital, pode tornar vulneráveis a sua segurança e a sua privacidade, por exemplo. Por isso é importante identificar meios para reportar uma possível suspeita e, assim, manter-se seguro na rede. Assim sendo, Coscarelli nos alerta que:

[...] navegar não é um processo trivial. Navegar requer dos leitores algumas habilidades diferentes daquelas exigidas na leitura do impressa para encontrar eficientemente, as informações adequadas. Essa competência complexa a que chamamos navegação e provavelmente responsável por grande parte das diferenças que encontramos na pesquisa de leitura “tradicional” (do impressa) em comparação com a leitura online (COSCARELLI, 2016, pag.68, grifos do autor).

Para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais digital, é necessário planejar aulas através das quais o aluno possa usar a tecnologia para interagir com o mundo digital, ampliando, assim, o seu conhecimento, desenvolvendo habilidades necessárias, com o propósito de tornar-se protagonista de uma sociedade cada vez mais multiletrada.

[...] ferramenta eficaz de comunicação, pensamos na internet, e em todas as tecnologias digitais, na sociedade, na escola e na educação em geral, como elementos que contribuem para uma radical transformação tanto da sociedade como da educação sendo esse um dos grandes desafios de pesquisa no mundo contemporâneo (PRETTO, 2011, p.101).

É notória a preocupação tanto de Coscarelli (2016) quanto de Pretto (2011), no que diz respeito ao uso que fazemos das tecnologias, levando-nos a fazer, de maneira constante, um autorreflexão acerca de nosso lugar na sociedade como sujeitos responsáveis tanto por consumir quanto por produzir conhecimento. Dessa maneira, a formação de ação continuada vem a contribuir para que o professor possa refletir frequentemente sobre o impacto que as TDICS têm na educação.

Podemos observar que os letramentos digitais, no âmbito escolar, são encontrados em vários documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim sendo,

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem em deixar considerar gêneros e práticas consagradas pela escola, tais como notícias, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BRASIL, 2018, pag.67)

A BNCC nos mostra a importância, bem como a necessidade de “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações” (BRASIL, 2018, p.67). Nesse trecho, vemos que os letramentos digitais estão presentes de forma clara no marco regulatório da educação hoje em vigência no país.

O letramento digital é responsável por tornar o indivíduo incluído digitalmente. Desse modo, o sujeito pode socializar-se fazendo uso das TDICs, proporcionando uma melhor condição de vida para a população.

Só para situar e ilustrar um pouco, com o advento da pandemia no ano de 2020, e o fechamento total das escolas, o letramento digital foi posto em prática de forma mais ativa – não que tenha deixado de existir, ou de atuar –, mas, dado o contexto, foi colocando em evidência a importância do domínio das TDICs. Nessa perspectiva, foi possível identificar tanto docentes quanto alunos, com pouca ou sem habilidade alguma com o uso das tecnologias digitais. Dessa maneira, a necessidade pela busca de novas habilidades letradas fez com que professores e alunos se reinventassem para realizar, de maneira satisfatória, um ensino remoto de qualidade, através das variadas ferramentas tecnológicas.

5 LETRAMENTOS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA CONTEXTOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES

Com a expansão progressiva da sociedade se desenvolvendo em vários setores, as novas tecnologias surgem como meio de intermediar as inúmeras situações do cotidiano. Esse avanço tecnológico necessita de um acompanhamento das práticas de letramento do indivíduo com relação ao uso dessas novas tecnologias. E, para que o cidadão possa estar apto a desenvolver determinadas habilidades com o uso das tecnologias, é necessário que ele tenha contato com as TDICs, a partir do processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar. Desse modo, para que tenhamos uma sociedade mais tecnológica, de forma equitativa e num sentido que favoreça a todos, é necessário introduzir o uso dessas novas tecnologias nas práticas escolares.

Para que os alunos tenham um maior domínio e saibam encarar as variadas situações do cotidiano onde as tecnologias estejam inseridas, é fundamental que o ensino esteja direcionado à promoção do letramento digital. Dessa maneira, é mister

que o letramento digital seja desenvolvido pelo professor dentro da sala de aula em parceria com o seu aluno, fazendo com que ele se sinta livre, ou seja, não impondo regras para o uso dessas tecnologias, deixando-o agir de forma independente para que ele possa aceder um conhecimento que o capacite a utilizar a leitura e a escrita através das mídias digitais.

Como bem sabemos, a tecnologia está presente na vida dos indivíduos, seja para uso no trabalho ou para o lazer, no dia a dia. Devido aos grandes avanços das novas tecnologias, a sua inserção no âmbito educacional transformou-se em uma poderosa ferramenta pedagógica. Através do uso das variadas ferramentas tecnológicas, o aluno é capaz de adquirir novos meios de aprendizagem, bem como ultrapassar fronteiras geográficas e culturais. Para aprendizes de uma nova língua, as tecnologias digitais possibilitam que o aluno possa ter uma aproximação em tempo real com o idioma desejado, através de blogs, músicas, chats, vídeos com nativos, etc. Segundo Moran (2000, p. 67),

na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais.

Um dos principais desafios (impedimentos?) para desenvolver o letramento digital dentro da escola é o fato de a maioria das instituições não possuir uma internet de qualidade, bem como a ausência de laboratórios de informática, dificultando, assim, a inserção do letramento digital na educação básica. Outro grande desafio que podemos encontrar é a dificuldade dos professores em manusear as variadas ferramentas tecnológicas. Assim sendo, o letramento digital vai sendo adquirido de maneira gradativa, através das experiências vivenciadas no dia a dia da caminhada docente. Dessa maneira,

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas (PAIVA, s/d, p. 1).

De acordo com essa afirmação, é notório que, estando diante de algo que não está sob o domínio de seu conhecimento, o docente passa a resistir ao novo. O uso das tecnologias como ferramenta pedagógica faz com que o professor saia da sua

zona de conforto, já que essa adaptação exige muita dedicação, estudo e planejamento, fator esse que também é responsável pela resistência do docente ao uso das TDICs.

Para aprender uma nova língua, o aluno precisa se esforçar e se dedicar mais que o habitual, já que grande parte das escolas ainda não está apta para formar um cidadão proficiente em um determinado idioma. Para desenvolver um nível de proficiência, as escolas devem se desapegar dos métodos de tradução e regras gramaticais, métodos esses que não são suficientes para o aluno atingir um nível avançado de inglês, por exemplo.

É importante destacar que as novas tecnologias digitais possibilitam ao aprendiz de uma nova língua algumas maneiras de aquisição do referido idioma, seja ele escrito seja falado por usuários nativos ou não, proporcionando um melhor aprendizado através de recursos, como aplicativos, plataformas *online*, *websites*, dentre muitos outros. O uso dessas ferramentas proporcionam estratégias inovadoras às práticas pedagógicas. Desse modo, é possível esquecer um pouco o livro didático com as regras gramaticais e as traduções descontextualizadas e usar as tecnologias a favor da aquisição/desenvolvimento linguístico, buscando, de forma autêntica, adentrar no mundo das interações com os demais usuários da língua desejada.

Com as novas ferramentas para interação e com o material para ensino de inglês publicado na web, nossos alunos, pela primeira vez, foram capazes de desenvolver atividades linguísticas diferentes daquelas dos livros didáticos. Eles passaram a interagir com outros falantes por email e chat, deixando de ser meros repetidores ou simuladores para se tornarem agentes no uso da língua, ou seja, usuários da língua em práticas sociais reais da linguagem. (PAIVA 2009, p.8)

É fundamental o uso das tecnologias digitais para o aprendizado de uma nova língua. Para isso, é necessário que o aprendiz tenha conhecimento e possa ter acesso a tais ferramentas. É essencial a inserção desses recursos no cotidiano escolar. Com o auxílio do computador e da internet, poderá haver mudanças nas práticas de ensino de línguas.

“A Internet afeta as práticas de ensino de três maneiras distintas: possibilita a comunicação à distância (em tempo real ou não); propicia ferramentas técnicas que facilitam a produção de textos hipermídia; abre o acesso a um banco de informações potencialmente infinito, disponível na rede mundial de computadores (www). Como era de se esperar, esse conjunto de possibilidades criou novas práticas letradas e também reconfigurou e resinificou prática já existentes”. (BRAGA, 2007, p. 182).

Através da internet, podemos encontrar as mais variadas formas de adquirir um vasto conhecimento em uma nova língua. Portanto, é necessário saber fazer uso dessa poderosa ferramenta, buscando no ambiente virtual as informações mais adequadas, para usufruir de maneira consciente dos mais variados aplicativos e softwares disponíveis para auxiliar no aprendizado da língua em questão.

O acesso aos mais variados ambientes virtuais como blogs, chats, revistas eletrônicas, sites em geral, dicionários online tem colaborado positivamente para o letramento tanto na língua materna, quanto em uma língua estrangeira. Para isso, ferramentas tecnológicas como smartphones, tablets e o computador, tornaram-se indispensáveis para o letramento digital. Com isso, as aulas se tornaram mais dinâmicas e tanto a leitura, quanto a escrita se tornaram mais atrativas, já que o aluno é levado a ultrapassar fronteiras, passando não mais a interagir somente com os colegas de sala e professores. Através do ambiente virtual, o aluno tem a possibilidade de conhecer na prática as mais variadas formas de culturas, bem como promover um intercâmbio linguístico com nativos falantes do idioma alvo.

A internet possibilita ao docente trabalhar a leitura e a escrita de uma forma mais atualizada, já que a maioria dos alunos estão familiarizados com as mais diversas tecnologias em seu cotidiano. Assim sendo, o professor pode usar essas ferramentas ao seu favor, fazendo com que elas sejam direcionadas às metodologias de ensino e aprendizagem, para assim tornar seus discentes letrados digitalmente.

É importante destacar que a prática de leitura no ambiente virtual pode acontecer de diversas maneiras, a exemplo disso podemos citar os diversos materiais didáticos, os quais podem ser baixados por meio de links, podemos citar como exemplo, o livro eletrônico, possibilitando assim a prática dos mais variados gêneros textuais.

Um texto digitalizado permite tipos atualizados de leitura, esses textos conectam-se uns aos outros por meio de ligações hipertextuais. O leitor poderá realizar uma análise rápida do conteúdo, acessar o texto de forma não linear e seletiva e fazer múltiplas conexões, segmentando o saber em módulos. Este é um tipo de método de leitura diferenciado do tradicional. É indispensável que o leitor esteja devidamente consciente e bem orientado sobre o que deseja explorar (LEVY, 1996).

As diferenças encontradas nos textos digitais faz com que o ser letrado digitalmente adquira mudanças na forma de ler e escrever, já que o indivíduo digitalmente letrado está apto a desenvolver uma aprendizagem de maneira independente. Essa aprendizagem autônoma desperta nas pessoas uma curiosidade

sobre os fatos que estão acontecendo em nível mundial, tornando-o um cidadão capaz de expressar de maneira consciente e responsável o seu pensamento sobre tudo que está sendo escrito na rede. Com isso, o aluno é capaz de elaborar métodos de aprendizagem consciente e, assim, fazer o uso de maneira responsável dos mais variados aplicativos e softwares. Com isso, é perceptível que o letramento digital não se mantém preso ao ambiente escolar. As práticas de letramento digital cada vez mais ganham espaço no cotidiano das pessoas.

Com esse avanço tecnológico, é perceptível a mudança nas formas de aquisição de novos conhecimentos; adquirimos novas informações e também as variadas maneiras de comunicação. Assim sendo, esse processo de comunicação através das variadas mídias digitais ultrapassa fronteiras, unindo os diferentes tipos de nações, proporcionando aos aprendizes de uma nova língua a oportunidade de adquirir informações e contato com o idioma estudado, de uma forma globalizada. Dessa maneira, é importante ressaltar que, com o uso das variadas ferramentas tecnológicas, é possível obter essas informações através de textos com linguagem verbal e não verbal, através de vídeos, imagens, sons, dentre muitos outros. Segundo Coscarelli (2016, p. 22), “associamos uma palavra ou expressão a outras já conhecidas ou ao contexto em que aparecem, articulamos a informação nova aos conhecimentos e experiências anteriores e dialogamos com outros textos”.

Como podemos ver, o letramento digital tem contribuído de maneira positiva no contexto de ensino de línguas, tanto em ambiente escolar quanto em contextos não-escolares. A internet e as diversas ferramentas tecnológicas abrem um leque de possibilidades para indivíduo adquirir, de maneira autônoma, uma nova língua, considerando, claro, que o letramento digital ultrapassa os muros da escola.

Dentro do contexto escolar, o letramento digital é responsável por deixar as aulas bem mais atraentes, já que o método tradicional de ensinar uma segunda língua tem sido deixado de lado pra dar espaço às mídias digitais. A imagem e o som tem tomado o espaço das regras gramaticais e traduções fora de contexto, o que tem tornado as aulas bem mais divertidas, empolgantes e despertado um maior interesse dos alunos.

Como mencionado anteriormente, o letramento digital ultrapassa os muros da escola. Isso se dá pelo fato de o cidadão poder ser construtor do próprio conhecimento. Variadas plataformas de internet têm se mostrado eficazes no ensino de línguas. Um exemplo disso é a plataforma YouTube, onde são disponibilizadas

inúmeras vídeo aulas nos mais variados idiomas. Lá, é possível aprender idiomas de forma gratuita, inclusive com falantes nativos. Outro exemplo disso são os jogos online, para os quais se reúnem jogadores do mundo inteiro, que colocam em prática tanto a linguagem escrita quanto a falada.

Também, não podemos deixar de falar nos variados tipos de aplicativos com a função de ensinar línguas. Aplicativos como o Duolingo, Busuu, Babbel, dentre outros. Além de terem a finalidade de ensinar o idioma desejado, possibilitam a interação com pessoas de diversos países, proporcionando o uso da língua desejada na prática com outros usuários, nativos ou não.

Ainda, temos as famosas redes sociais, que são febre entre os adolescentes. O Facebook, Instagram e Whatsapp, TikTok, apesar de não terem a função de ensinar uma nova língua, são aplicativos que também podem ser utilizados para esta finalidade, já que, através dessas redes, podemos interagir com pessoas do mundo inteiro. Além de podermos praticar a escrita, aprendizes da língua também podem praticar a oralidade através de áudios ou vídeo chamadas.

Por último, mas não menos importante, entre as diversas contribuições do letramento digital no ensino de línguas, podemos citar como um dos mais importantes o fato de o indivíduo tornar-se construtor do próprio conhecimento, desenvolvendo capacidades inatas, não se prendendo unicamente às informações passadas pelo professor. Ele é capaz de mergulhar em um mundo de informações reais, renovando os saberes de maneira colaborativa, criando conteúdos, interagindo, propagando novos conhecimentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o uso crescente das tecnologias, surge um novo conceito de letramento: O letramento digital. Assim sendo, esta pesquisa procurou compreender o real significado da palavra letramento, bem como o seu surgimento no Brasil. Sendo assim, buscou-se fazer uma revisão teórica desde a alfabetização, passando pelo letramento, até chegar ao foco principal, o letramento digital.

Com o surgimento do letramento na década de 1980, percebemos o quanto a alfabetização e o letramento estão conectados, mas apesar de serem processos diferentes, são inseparáveis. Com a chegada do letramento digital, observou-se que esse tipo de letramento tem como finalidade desenvolver no indivíduo, nesse mundo

tecnológico em que vivemos, a capacidade de produzir e interpretar as mais variadas semioses, não apenas a leitura e escrita de textos verbais. Ou seja, o indivíduo torna-se cada vez mais apto a adaptar-se às mudanças ocorridas na sociedade contemporânea.

Dessa maneira, procurou-se identificar os desafios enfrentados com a chegada das novas tecnologias digitais tanto no âmbito escolar quanto em contextos diversos. Assim sendo, analisou-se o impacto causado pelas TICs e TDICs dentro do âmbito escolar, onde professores e alunos com pouco conhecimento em tecnologia, precisaram ir em busca de novos saberes para adaptar-se a esse contexto de ensino.

Por fim, pudemos observar que o letramento digital tem contribuído de maneira positiva para o aprendizado de línguas, já que é possível, através das variadas ferramentas tecnológicas à nossa disposição, ultrapassar fronteiras da escola e tornarmo-nos construtores de nossa própria rede de saberes. Com isso, recomendo desde a bibliografia consultada como também essa pesquisa para estudos futuros, que tenham como foco o letramento digital, visando assim, propagar o conhecimento dessa temática entre alunos do curso de Letras, Pedagogia e de outras áreas da Educação.

REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia. **As Tecnologias Digitais na Escola e na Educação Infantil**. In: TIC e emergência da Linguagem Escrita. Pinhais: Editora Melo 2011.

BRAGA, D.B. **Prática Letradas Digitais: Considerações sobre Possibilidades de Ensino e de Reflexão Social Crítica**. In: ARAÚJO, J. C. **Internet e Ensino – novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. **Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio**. Ling (Dis)curso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009. ISSN 1982-4017. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/428>. Acesso em: 10 out. 2022.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERRARO, Alceu Ravanello. **Analfabetismo e Níveis de Letramento no Brasil: O que dizem os censos?** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 21-47, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 28 de nov. de 2022.

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: _____ (org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva et al. **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Komedi, 2008.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual? Trad.** Paulo Neves. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PAIVA, V.L.M.O. **O computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul**. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação. v.1, n.1. 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (2021). **Tecnologia digital em época de pandemia**. Cadernos de Linguística, v. 2, n. 1, p. 01-12.

PRETTO, Nelson de Luca. **O desafio de educar na era digital**. Revista portuguesa de educação, v. 24, n. 1, p. 95-118, 2011.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos. In:_____. (org.). **Letramentos, mídias, linguagens**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019, p. 11-25.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Artmed Editora. Pátio – Revista Pedagógica, 29 de fev. 2004

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, nº 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

_____. **Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e políticas de alfabetização e letramento**. In: MARINHO, Marildes. Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

STREET, B. V. **Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: Teoria e Prática nos Novos Estudos do Letramento**. In: MAGALHÃES, I. (org.) **Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2012, p 69-92.